



A REALIDADE QUE A MAIORIA IGNORA INCLUSIVE OS POLÍTICOS

Quando falamos em altos salários, perdemos a noção real do que eles representam para todos nós. Alguns os neoliberais, defendem que os melhores têm de ser compensados com altos salários para poderem dar o seu melhor, ou seja se não receberem muito não trabalham com a mesma “devoção” (costumávamos ouvir estes argumentos aos mercenários), mas analisemos então, para um país modesto como Portugal o que esses salários poderão representar:

Se 0,25% (1 em 400) da população ganhar €64.6500/mês x 14 x 1,2375 x 26.500 (0,25),
teremos como resultado 29.682 milhões de euros

Se for 1,0% a €40.500/mês x 14 x 1,2375 x 105.000 resulta em 73.675 “ “ “

Se for 1,5% a €21.000/mês x 14 x 1,2375 x 157.500 teremos 57.302 “ “ “

TOTAL 160.659 milhões de euros

Neste caso estes 2,75% da população, ficariam com toda a riqueza criada (PIB) por ano ou seja não sobraria 1 cêntimo para 97,25% da população.

Mais claro ainda, exemplifiquemos agora com um salário que se aceita como normal ou razoável, se 5,45% dos portugueses (10,5 milhões) ou seja 572.250 ganharem €16.150x14x1,2375=€279.799 multiplicando pelos 572.250 é 160.115 milhões de euros, uma vez mais absorveriam todo o PIB português.

Queremos dizer que à semelhança do futebol, Portugal não tem riqueza para ter nas equipas portuguesas nem jogadores como Cristiano Ronaldo nem treinadores como José Mourinho, mas mesmo assim conseguimos ter uma presença condigna.

Assim os administradores ao “nível do Mourinho”, devem ir para países mais ricos, sendo substituídos por outros capazes de através da sua dedicação e de espírito de solidariedade “sustentável”, promoverem o desenvolvimento económico que necessitamos.



NOVOS PARADIGMAS

REDUZIR A TSU EM 8% SEM ALTERAR QUALQUER DAS TAXAS DO IVA E A SER APLICADA A TODO O UNIVERSO DE EMPRESAS

RECORRENDO AOS DADOS DA IES – (INFORMAÇÃO EMPRESARIAL SIMPLIFICADA) ESTATÍSTICA GLOBAL DE 2009.

Constatamos que o volume total de negócios foi de 336.549 milhões de euros e os custos de pessoal foram 46.439 milhões de euros, (apesar de nem todos os custos serem sujeitos à TSU) consideramos a totalidade, o que nos conduz ao pagamento pela entidade patronal de 8.913 milhões de TSU ($37.526,5 \times 0,2375 = 8.912,5 + 37.526,5 = 46.439$ milhões de euros)

Vejamus a que percentagem corresponde da facturação, constata-se que; 2,6485% dos 336.549 milhões de euros de facturação são; **8.913,5 milhões de euros, verba esta igual aos 23,75% da TSU**

Assim sendo, para reduzir apenas os 8% sugeridos pelo FMI bastará criar uma taxa social “tecnológica” de 0,892% sobre a facturação de todas as Empresas.

A comparticipação empresarial para a segurança social passaria a ser de 15,75% de TSU mais 0,892% da facturação, como taxa social “tecnológica”. Se o valor for arredondado para 0,9% a segurança social receberia mais 26,9 milhões de euros.

Vantagens desta opção em relação ao aumento do IVA para compensar a redução da TSU.

- 1- À semelhança da TSU esta contribuição de solidariedade é um custo da empresa que não tem impacto directo no consumidor.
- 2- Não tem como acontece no IVA qualquer compensação (entre o pago e o facturado).
- 3- As empresas passarão a pagar uma parte substancial da segurança social de acordo com a sua facturação, logo quem menos vende menos paga, podendo assim manter os seus trabalhadores em particular nesta época de redução do consumo interno.
- 4- As empresas exportadoras, grandes beneficiárias da redução da TSU e que não pagam IVA da sua facturação de acordo com as normas comunitárias, passariam a contribuir com (0,892%) da sua facturação.
- 5- O aumento de criação de riqueza (PIB), não tem no actual sistema uma consequência directa no financiamento da segurança, nem na criação de emprego. O sistema proposto mesmo sem criação de emprego, tem repercussão directa no aumento das receitas da segurança social, permitindo ainda travar ou minimizar o aumento do desemprego.